

# LEISHMANIOSE VISCERAL EM CADELAS GESTANTES

Juliana Carolina Soares Moreira<sup>1</sup>, Mylena de Lourdes Nogueira Gomes<sup>2</sup> e Rhilaria Gabriela da Silveira<sup>3</sup>,  
Flávia Ferreira Araujo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

## INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral é uma enfermidade cosmopolita, grave e de alta letalidade nos animais e em seres humanos, sendo considerada uma zoonose. Sua ocorrência está diretamente ligada com a presença do inseto vetor, principalmente relacionada à fêmea da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Nos últimos anos, passou-se a investigar mais sobre o modo de transmissão em cães, e achados na presença de amastigotas do parasito em órgãos reprodutivos de fêmeas e macho considerou fortes indícios da existência e importância da transmissão sexual em animais. Podendo ser transmitido para os filhotes, podendo possuir por transmissão como: transfusão sanguínea, transmissão venérea e transmissão transplacentária.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema.

## RESUMO DE TEMA

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma patologia causada por um protozoário do gênero *Leishmania* e é transmitida através da picada do flebotômio pertencente ao gênero *Lutzomyia*. Canídeos silvestres podem funcionar como reservatório, mas o principal reservatório encontrado no ciclo urbano de transmissão é o cão doméstico que infecta o homem.

Seu diagnóstico clínico é incerto, pois as manifestações clínicas da doença não são específicas, sendo comum entre outras patologias caninas como erliquiose e babesiose. Com isso, a associação entre os sinais clínicos, epidemiologia e testes parasitológicos e sorológicos, são necessários para um diagnóstico definitivo. Dados comprovam que em fêmeas caninas infectadas com LV foi identificado o DNA do protozoário no útero, ovário, tubas uterinas, vagina e vulva de cadelas, fazendo com que a cadela gestante passe esse protozoário via transplacentária. Dez dos doze filhotes apresentaram PCR positivo em vários tecidos indicando infecção disseminada, apesar de não apresentarem lesão macroscópica ou histológica.

Os tratamentos permitem controlar os sintomas da doença, mas são dispendiosos e infelizmente não conseguem a cura da doença. Animais com Leishmaniose após a estabilização da doença, terão de se fazer análises regularmente para que se possa avaliar a função renal, hepática e a resposta imunitária. A alimentação cuidada, a desparasitação e a vacinação são muito importantes para assegurar o bom estado de saúde do animal com a doença. Os fármacos mais indicados para o tratamento de LVC são antimoniato de metilglucamina, alopurinol, anfotericina B e miltefosina.

**Figura 1:** Mosquito Palha (*Lutzomyia longipalpis*)



Fonte: <http://www.infektionsbiologie.ch/>

**Figura 2:** Manifestações clínicas da LVC a) Cão com blefarite; b) Cão com alopecia; c) Cão com hiperqueratose no nariz; d) Onicogribose ; e) Emaciação ; f) Lesão ulcerativa na orelha; g) Alopecia na zona ocular.



Fonte: DUARTE (2009)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em ambientes que possuem um número elevado de cães e humanos, é de suma importância o uso de antiparasitários, em cães as coleiras antiparasitário. O diagnóstico precoce é a maior ferramenta para o tratamento da Leishmaniose, realizando exames laboratoriais e o uso da vacinação, pois quando diagnosticada no início dos sintomas, tem grande chances de estabilizar o quadro e tratar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASTOS, Thiago Souza Azeredo. **ASPECTOS GERAIS DA LEISHMANIOSE VISCERAL**. Dissertação de mestrado, UFG. 2012.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Controle, diagnóstico e tratamento da leishmaniose visceral (Calazar): Normas Técnicas. Brasília; 2006.**
3. .E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 5 1608-1634.
4. WERNECK, G. M. **Visceral leishmaniasis in Brazil: rationale and concerns related to 31 reservoir control**. Revista Saúde Pública, v.48, n.5, p. 851-855, 2014.
5. REGUERA, R.M. et al. Current status on prevention and treatment of canine 7 leishmaniasis. Veterinary Parasitology, v. 227, p.98-114, ago. 2016.